

As mesmas causas produzem idênticos efeitos

O erro fundamental de que derivam todos os conflitos que agitam actualmente o Mundo, é querer-se adaptar à época presente, filha de conceções filosóficas e científicas que têm produzido transformações admiráveis na psicologia das gentes, ideias que há cem anos se inclinavam já a uma decadência inevitável. E como já não é possível pela persuasão apenas convencer os povos dos milagrosos benefícios que adviriam dumha experiência que, na data própria, não conseguiu os resultados apregoados, vê de adoptar-se outros processos—os violentos em extremo—mais absurdos ainda e consequentemente menos convincentes.

Esse erro patenteia-nos que uma noção atrofiadora se encasquetou no cérebro das classes que melhor devem ter assimilado as modificações produzidas, resultantes de fenômenos averiguados e que deram aos homens e às próprias coisas, uma diretriz diferente daquela que as referidas classes desgraçadamente concebem!

As chamadas civilizações egípcia, grega, romana, tiveram épocas próprias. As ideias que as sustentaram sofreram, porém, abalos tremendos e aí está porque se observaram essas modificações constantes que entre si mesmo representam muitamente diferenças extraordinárias nos costumes e nas aspirações, especialmente, das gerações que se sucederam.

As grandes perturbações históricas, observadas através dos tempos, são disso prova insofismável, que ninguém com responsabilidades dentro do movimento da sociedade, poderá olvidar.

As ideias filosóficas que determinaram a revolução francesa gastaram sem dúvida dezenas de anos para se encarnarem na alma do povo, mas lá chegou o momento em que o seu poder se manifestou com toda a retumbância, o que ainda hoje é recordado em toda a parte.

Foram essas ideias, geradas no sofrimento da humanidade e na sua natural tendência para se libertar

do círculo, de dogmas castas e explorações que lhe haviam imposto anteriormente, consequência directa das iniquidades cometidas. E foram também os ensinamentos dessa revolução que melhor concorreram para vincular na sua alma ardentes desejos de emancipação, desejos que já não sofrem contestação séria e tendem à conquista de direitos que alteraram profundamente toda a base do velho mundo.

Qualquer ideia generosa leva, pois, as multidões aos maiores heroísmos quando o momento lhes proporciona a sua materialização.

E se mais rápido não têm andado as multidões, é porque elas caminham sempre retardadas algumas gerações em relação às ideias filosóficas.

Esse atraso é originado no seu desconhecimento.

Como podem, pois, os homens do estado ignorar todos os acontecimentos que a própria história nos relata em páginas eloquentes e insosmáveis?

Não há bem só uma questão de concepções erradas por parte dos governantes. Existe também, e muito pronunciado por sinal, uma questão de conveniências, de privilégios que se não querer perder de forma alguma. E como reconhecem que o estado mental da sociedade ainda não atingiu o ponto culminante que provocará a explosão, e que abaterá esses privilégios, esforçam-se constantemente por criar toda a espécie de obstáculos ao seu desenvolvimento,

LA NOVELA SOCIAL

LLAMAS DE ODIO

O título do n.º 13 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$80. Pelo correio \$90.

La verdad sobre Jesus

por HAN RYNER

Conferência—contróversa, realizada em 31 de Março de 1926, no Grande Salão das *Sociétés Savantes* de Paris.—Tradução espanhola de Elizolde com um desenho na capa de Shum.—Preço 1\$60.—A venda na administração de *A Batalha*.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Os cavaleiros da Paz

Os cavaleiros da Paz é o título de um novo livro do sr. Eduardo Alves Quintela, membro da antiga Academia das Ciências de Portugal, que o dr. sr. Carneiro de Moura prefaciou e classificou de «uma obra moderna e humana».

A edição é da Livraria Rodrigues, rua Azevedo, 188, Lisboa.

Petição ao Sumo Pontífice

Foi ontem para os festejos o primeiro dia da peregrinação da Semana Santa. Uma multidão, vestida de negro, compriu-se durante longas horas nas ruas do centro da cidade, em lenta e alegre e ruídosas vias das igrejas onde se representava mais uma vez, em chéchica e antigada teatralização, o velho e sérdio drama do Calvário. Mais um ano em que Jesus falece à quinta-feira... Concordemos que isto não tem novidade e ameaça perder o interesse, como já perdeu a devoção própria do dia. Se fôssemos crentes já há muito que teríamos redigido um extenso memorial, dirigido ao Papa, pedindo-lhe que matasse ou ressuscitasse Cristo uma vez para todas e que inventasse outro pretexto mais moderno para as raparigas casadoras virem passar para as ruas, vestidas de preto, a fim de excitar a imaginação dos rapazes e provocar-lhes, com detalhes entoncedores, o sonho prolongado e meigo duma noite de núpcias, prometedoras e fecundas.

— quem sabe? — talvez que o papa nos atende... .

Sexta-feira de Paixão

Chegou-nos às mãos o diário ainda inedito dumha devota. Constituem-nó algumas dezenas de notas íntimas, plenas de sinceridade e adoráveis de pitoresco. Ao acaso escollhemos esta:

«A certeza de que a Semana Santa dirá o meu destino, encantava-me e enervava-me. Só uma indecisão me perturbava. a que igreja deveria ir? Um número da Paróquia que me caiu nas mãos por acaso trazia uma bonita caricatura, acompanhada desta legenda sugestiva e perturbante: «De que igreja gostaste mais, minha amiga?»

— Da das Mártires. Decidi-me pela das Mártires. Dois meses depois casava... E ainda há quem tem a indignidade de dizer da moral da nossa santa religião e de negar que o poder de Deus é infinito!...»

IMPRENSA

O Rápido

Por ordem superior foi suspenso o *Máximo*, órgão da Associação dos Caminhos de Ferro da Beira Alta.

Escusado será salientar que contra tal medida protestamos.

A BATALHA



O IMPERIALISMO NA CHINA

O Japão mantém uma luta de rivalidades com as potências ocidentais

Os acontecimentos na China vão tomar novos aspectos. As potências refinam os seus preparativos de guerra, como se uma luta decisiva fosse a perspectiva momentânea. Causam assombro, na Europa e no Oriente, as atitudes ameaçadoras que as nações imperialistas estão assumindo perante o movimento nacionalista, coincidindo suas atitudes com o formal protesto enviado pelo governo soviético ao governo de Pequim.

Sabe-se que o Japão mobiliza o seu exército e aparelha um número cada vez maior de navios. A expedição de um corpo expedicionário japonês à China tornou-se o boato correto na imprensa estrangeira. Mas o que deve merecer maior crédito é a notícia de uma mobilização geral, ao mesmo tempo que a hipótese de uma guerra contra a Rússia deve ser posta de remissa.

A imprensa de Tóquio, talvez como justificação subtil da mobilização japonesa, noticiou que os soviéticos concentravam grandes massas de tropas na Sibéria e na Manchúria. Como as relações soviéticas com o governo de Pequim têm o grave aspecto de um rompimento, explica-se a atitude do Japão com o argumento de que não querer ser envolvido nas hostilidades, desejando melhor exercer um papel de sócio-mediador.

A afastar a hipótese de uma guerra com a Rússia está o facto de o ministro chinês dos negócios estrangeiros propor a abertura de negociações que tivessem por fim um acordo regulador da actual concessão japonesa de Hankou. O ministro dos estrangeiros de Cantão é o sr. Eugénio Chen, o aílado director da política nacionalista. A opinião do imperialismo inglês insurge-se contra a anunciada sugestão da república cantonense, o que demonstra a inconveniência da Inglaterra numa qualquer contemporaneidade do governo de Tóquio com o governo nacionalista da China.

O Japão é que não mostra disposição de seguir a política britânica. O grande império oriental participou da última guerra com o fito de conquistar a antiga colônia alemã de Tsing-Tao, ocupar a província chinesa de Chantung, apossar-se das minas de ferro e assentar as naturais riquezas da Mongólia oriental. Depois, aproveitou o ensejo de uma luta entre generais chineses para ganhar o seu predominio militar na China.

Mas os Estados Unidos não puderam suportar a preponderância do Japão e aliam-se à política britânica no Extremo Oriente. E em 1921 o tratado de aliança anglo-japonesa foi esfarrapado durante a conferência de Washington. A rivalidade dos norte-americanos conseguiu triunfar e o Japão começou sentido imediatamente o seu isolamento do mundo. O império japonês teve de renunciar, por consequência, ao regime de porta aberta na China, à ocupação militar da província de Chantung e à posse de Tsing Tao.

E por estes motivos que o governo de Tóquio não se convence a trilhar a política dos gabinetes de Washington e de Londres. Como a política do governo de Pequim não agrada aos interesses do Japão, este império tem hesitado nas suas atitudes, sem ocular, contudo, o seu ódio à revolução chinesa.

O Japão, em suma, faz uma política muito particular, escusando-se a qualquer acordo tácito ou formal com as outras potências, perante as quais afirma inconsistentemente o seu desejo de não se imiscuir nos negócios da China. Esta neutralidade é considerada

um dos nossos redactores tratará, com o devido desenvolvimento, da questão dos trespasses de habitações e da roubaileira desenfreada a que elas dão motivo por parte de grande número de ambiciosos inquilinos e de gananciosos senhorios.

Os trespasses

Na próxima semana, um dos nossos redactores tratará, com o devido desenvolvimento, da questão dos trespasses de habitações e da roubaileira desenfreada a que elas dão motivo por parte de grande número de ambiciosos inquilinos e de gananciosos senhorios.

EFEMÉRIDES

15 de Abril

1914 — André Vesálio, a quem cognominaram de «pai da medicina», morre de fome e de miséria!

1846 — Sublevação popular no Minho, conhecida na História por revolução da Maria da Fonte.

1869 — As tropas espingardearam os grevistas mineiros da Bélgica, ocasionando inúmeras vítimas.

1881 — São enferrados em São Petersburgo — hoje Leningrado — cinco nílitas, como implicados na morte do Tsar Alexandre III.

1888 — Sai em Mantova o primeiro número de *O Amigo do Povo*, semanário de crítica e sociologia.

1925 — Na Colômbia é descoberto o plano dumha revolta militar que tinha por fim a proclamação da ditadura, sendo presos onze oficiais.

1926 — André Vesálio, a quem cognominaram de «pai da medicina», morre de fome e de miséria!

1927 — Assinatura: ano 30\$00; semestre 15\$00. Número avulso 3500.

Redação e administração — Empresa Literária Fluminense, Límita — R. dos Reatores, 125 — LISBOA.

A venda na administração de *A Batalha*.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em 10 de Julho, o decreto 5.316, de 7 de Maio de 1919, e respetivo regulamento publicado no Diário da República, de 10 de Julho, que estabelece um trabalho de 40 horas semanais, sendo o seu preço avulso de 35\$00. Os sindicatos que desejem adquirir quantidades superiores terão um abatimento de 50 por cento em pagamentos de 50 folhas.

Pedimos a admisão isto de *A Batalha*.

ASSINEM OS MISTÉRIOS DO Povo

Redação, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar
LISBOA-PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Imprensa e Esteriótipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras. Não se devolvem os originais. Os artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS-ANO IX-N.º 2521

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

SEXTA FEIRA, 15 DE ABRIL DE 1927

NOTAS & COMENTÁRIOS

Os cavaleiros da Paz

«Os cavaleiros da Paz é o título de um novo livro do sr. Eduardo Alves Quintela, membro da antiga Academia das Ciências de Portugal, que o dr. sr. Carneiro de Moura prefaciou e classificou de «uma obra moderna e humana».

A edição é da Livraria Rodrigues, rua Azevedo, 188, Lisboa.

Petição ao Sumo Pontífice

Foi ontem para os festejos o primeiro dia da peregrinação da Semana Santa. Uma multidão, vestida de negro, compriu-se durante longas horas nas ruas do centro da cidade, em lenta e alegre e ruídosas vias das igrejas onde se representava mais uma vez, em chéchica e antigada teatralização, o velho e sérdio drama do Calvário. Mais um ano em que Jesus falece à quinta-feira... Concordemos que isto não tem novidade e ameaça perder o interesse, como já perdeu a devoção própria do dia. Se fôssemos crentes já há muito que teríamos redigido um extenso memorial, dirigido ao Papa, pedindo-lhe que matasse ou ressuscitasse Cristo uma vez para todas e que inventasse outro pretexto mais moderno para as raparigas casadoras virem passar para as ruas, vestidas de preto, a fim de excitar a imaginação dos rapazes e provocar-lhes, com detalhes entoncedores, o sonho prolongado e meigo duma noite de núpcias, prometedoras e fecundas.

— quem sabe? — talvez que o papa nos atende... .

Sexta-feira de Paixão

Chegou-nos às mãos o diário ainda inedito dumha devota. Constituem-nó algumas dezenas de notas íntimas, plenas de sinceridade e adoráveis de pitoresco. Ao acaso escollhemos esta:

«A certeza de que a Semana Santa dirá o meu destino, encantava-me e enervava-me. Só uma indecisão me perturbava. a que igreja deveria ir? Um número da Paróquia que me caiu nas mãos por acaso trazia uma bonita caricatura, acompanhada desta legenda sugestiva e perturbante: «De que igreja gostaste mais, minha amiga?»

— Da das Mártires. Decidi-me pela das Mártires. Dois meses depois casava... E ainda há quem tem a indignidade de dizer da moral da nossa santa religião e de negar que o poder de Deus é infinito!...»

— quem sabe? — talvez que o papa nos atende... .

Sexta-feira de Paixão

Chegou-nos às mãos o diário ainda inedito dumha devota. Constituem-nó algumas dezenas de notas íntimas, plenas de sinceridade e adoráveis de pitoresco. Ao acaso escollhemos esta:

Teatro Maria Vitória

Parceria Teatral Ltd. Telefone N. 3644

Sábado, 16 de Abril de 1927
A'S 8 314 e 10 314

Inauguração da Epoca de Verão
Primeira representação da revista,
original de Trindade, Lisboa,
música dos maestros
Del Negro e Cruz e Sousa

REVIRAVOLTA

Estreia da Nova Companhia
Scenarios novos dos nossos primeiros sce-
nografos—Giranda—roupa da Empresa
Materiais de Teatro

Ao Teatro Maria Vitória!
Ao Teatro Popular de Revista!
Ao preferido pelo público!

RIVOS—O bilheteiro abre hoje às 13 horas com
a venda límite para os primeiros espetáculos.

**Foi parar à cadeia
o homem que defendia a pátria
entrincheirando garrafões...
... sob a acusação de ser bombista
perigo!o!**

Noticiou o *Século*, nos primeiros dias deste mês, que tinha sido preso Manuel da Silva Pinho e que, na sua residência, fora apreendido um aparelho de fabricar bombas. Segundo aquele jornal, a polícia tinha deitado a mão a um homem perigoso—tão perigoso que tinha realizado no fabrico de bombas um progresso formidável. Não mais bombas de fabrico manu! Nada de processos antigos: e o sr. Manuel da Silva Pinho, pessoa ultra-moderna, ia parar à cadeia por ter revolucionado, com o famoso aparelho que lhe foi apreendido, a arte de bem fabricar tóda a bomba...

ficámos bastante intrigados com a história e durante algum tempo cogitámos em que consistia o tal aparelho, até que o próprio inventor nos escreveu uma carta a desiludir-nos e a fazer-nos a declaração perenitória de que nunca, em sua vida, vira uma bomba. E explicava-nos a seguir que a polícia desvirtuou as suas declarações e que não soube compreender todo o alto alcance nacional e patriótico—que o tem—do aparelho que lhe foi apreendido e lhe originou a privação da liberdade.

Não conhecemos pessoalmente o sr. Manuel da Silva Pinho, mas a sua carta é um documento duro, a tal intensidade psicológica que nem sequer acreditamos que o mesmo devesse compreender todo o alto alcance nacional e patriótico—que o tem—do aparelho que lhe foi apreendido e lhe originou a privação da liberdade.

Compreendemos que um indivíduo seja preso por esses esbirros, cuja única ambição é um posto mais elevado, mas que se sequestra um preso ao ponto de fazer acreditar à família que ele morreu ou se evadiu, é mais de que incompreensível: é revoltante.

Em todos os tempos se respeitou o sagrado direito às famílias de conhecerem a existência dos seus, embora se occultasse o local onde elas se encontravam. Agora usam de um processo deste, nem de convir que não é humano, além das condições revoltagens a que sujeitaram os presos, cuja incalculabilidade se reconheceu horas depois, e da forma indelével como o chefe da esquadra do Teatro Nacional tratou os detidos.

A campanha contra a guerra

LONDRES, 14.—A liga formada pelos parlamentares trabahistas contra o imperialismo resolreu exigir do governo a retirada de todas as forças hindus que se encontram da China.—(L.)

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Associação de Socorros Mútuos António Maria Cardoso.—Reuniu-se a assembleia geral em 30 de Março aprovando o relatório de contas do ano de 1926 que apresenta um saldo para a futura gerência de 5.700\$74.

Sobre prostituição

O problema da prostituição é talvez o mais importante que se agita à flor da com-plexa questão social.

«Póstula negra», lhe chama o dr. Jaime de Almeida na sua «Questão feminista», que os governos em quase todos os países se limitaram a regularizar, dando assim foros de instituição legal ao mais odioso acto de injustiça que é possível perpetrar sobre a face da terra.

«Com efeito», exclama o ilustre médico, toda essa legislação autoritária, despedida sobre as mulheres prostitutas, realiza uma violação flagrante dos direitos individuais e proclama a escravatura dessas criaturas. A organização e a consagração dos lupanares pelos órgãos administrativos do estado representam o cúmulo da immoralidade... A instituição moral da prostituição não deve ser mantida, sob qualquer pretexto, em nome da comunhão de interesses da família humana e dos mais rudimentares princípios da justiça social.

Em geral, quando se ventila este grave problema de moral social, os homens, ou pelo menos grande número deles, envergam o assunto para o lado da chalaca e as mulheres adoptam o expediente de cavar, procurando variar de tema.

Uma vez que os outros consideram a existência da prostituição regulamentada como um facto natural, imprescindível, e, como disse Molé, da guerra—uma instituição absolutamente conforme com a vontade de Deus.

Pois não é, e tanto assim, que alguns países, como na Inglaterra, a prostituição oficial foi banida sem que por isso o grau de immoralidade pública ou privada acusasse o mais pequeno acréscimo.

Entendeu-se naquele país como entendeu Louis Fiaux na sua obra «A prostituição regulamentada e os poderes públicos nos principais estados dos dois mundos», que «a polícia dos costumes é um dos principais agentes da immoralidade, e da iniquidade social, visto que ela refira a protecção do direito comum a alguns membros da sociedade, recrutados eternamente e sistematicamente em uma das metades do género humano: as mulheres; e em lugar de extinguir no homem social as tendências materialistas... arvorava-se em privilégio mediante regras para as quais previamente se obteve o silêncio das leis, anulando ou trissom o sentimento das responsabilidades individuais nos homens e nas mulheres».

Uma atitude da Turquia

ANGORA, 14.—Na câmara dos deputados, o ministro dos negócios estrangeiros respondeu a uma pergunta sobre a política dos Balcãs, declarou estar completamente definida a posição da Turquia, que segue com atenção os acontecimentos.—(L.)

SOCIEDADES DE RECREO

Grupo Excursionista Recreio Familiar.—Neste Grupo, com sede na Rua do Alviela, 19, realizam-se sábado e domingo duas festas dedicadas ao seu prestimoso conselho João de Oliveira Tavares. O sarau de amanhã é abençoado por um quarteto de artistas, sob a regência do Sr. Freitas Garcia, e do domingo pela Troupe de Bau-linistas «Flor de Lis».

SOBRE UMA PRISÃO

**Conta-se a odisseia
de três indivíduos que foram
sujos a um regime excepcional**

A prisão de um cidadão pacífico, nestes tempos agitados que vão correndo, merece pouco mais do que a lúdica notícia. Será mesmo um episódio da vida contemporânea. Duas linhas noticiam o facto, embora o de facto seja pessas de alta envergadura intelectual.

Mas há prisões, pelos rigores de que são revestidas, que merecem mais de que a banalidade notícias. Há prisões que pelo seu ineditismo obrigar-nos a sair da mecânica informativa, visto serem determinadas por factores esporádicos, na maioria das vezes, arbitrários e inconsequentes.

A prisão efectuada há dias de um nosso camarada de redação e de duas pessoas que com ele se encontravam, pelas originalidades que encerra, originalidade bem perigosa para a segurança de um cidadão pacífico, oferece um aspecto interessante para duas linhas de reportagem.

Em duas palavras se conta o caso: as três referidas pessoas encontravam-se, uma noite destas, à porta dum café, conversando serenamente sobre penhoristas. Minutos depois dois guardas da polícia de segurança pública, à paisana, davam-lhes voz de prisão, sem lhes explicarem o motivo.

Conduzidos sob rigorosa incomunicabilidade à esquadra do Campo Grande ali os conservaram cincuenta e oito horas num calabouço humido e sem o mais leve abrigo.

A família dos presos, afiita, percorreu os hospitais, a Morgue, as esquadras, o Governo Civil em sua procura. Em toda a parte a resposta era unicamente:

— Não estão cá...»

Calece-se a ação da pobre gente depois de dar a volta a essa trágica via-sacra e de obter a fria resposta:

— Não estão cá...»

A família de um dos presos chegou a participar à polícia, à mesma polícia que o mantinha sequestrado, e o desaparecimento do seu parente, o que a levou a publicar na ordem de serviço da Polícia de Segurança Pública uma determinação para que fosse procurado o referido indivíduo, «porque desapareceria da casa da sua residência»...

Só por uma estranha coincidência, e depois do processo ter transitado para a polícia de informações do Ministério do Interior, é que se apurou que o «desaparecido» se encontrava na esquadra do Campo Grande.

Compreendemos que um indivíduo seja preso por esses esbirros, cuja única ambição é um posto mais elevado, mas que se sequestra um preso ao ponto de fazer acreditar à família que ele morreu ou se evadiu, é mais de que incompreensível: é revoltante.

Em todos os tempos se respeitou o sagrado direito às famílias de conhecerem a existência dos seus, embora se occultasse o local onde elas se encontravam.

Agora usam de um processo deste, nem de convir que não é humano, além das condições revoltagens a que sujeitaram os presos, cuja incalculabilidade se reconheceu horas depois, e da forma indelével como o chefe da esquadra do Teatro Nacional tratou os detidos.

A campanha contra a guerra

COIMBRA, 14.—(Pelo telegrafico).—Como noticiámos há dias, foram presos nesta cidade o guarda-livros António Barreto Pedroso Neves e João Fernandes, proprietário dum café existente na rua dos Padeiros, nesta cidade. O primeiro foi preso por ser irmão do nosso camarada Roberto das Neves, há dias preso e remetido para Lisboa por haver feito, há tempos, na imprensa, referências aos actos do sr. comissário da polícia desta cidade. O segundo é acusado de ter recebido uma carta de Roberto das Neves.

Um e outro são comparsas forçados da mesma peça — A' procura dum correspondente — representada nesta cidade com pouco êxito.

António das Neves foi já posto em liberdade, continuando detido João Fernandes. A' última hora foram detidos novamente e enviados para Lisboa, para serem entregues à Polícia de Informações, os seguintes operários: João Veiga, Luís Maria e António Baptista Duarte.

Para África e Timor

seguiram 222 presos, entre os quais 63 acusados de sindicalistas

Com destino a Loanda e Timor embarcaram no «Pero de Alenquer» 222 presos, sendo 63 indivíduos acusados de sindicalistas, 98 indivíduos acusados de gatunos e desordeiros e 59 indivíduos sob a acusação de vadios.

A primeira cidade ficarão os gatunos, desordeiros e vadios e em Timor ficarão os 63 sindicalistas, que são os seguintes:

Sebastião da Graca, Celso Pinto Marques dos Santos, Carlos Frederico Bacelar e Sousa, José Felipe, José Pedro Franco, José Augusto Amaro Júnior, José da Silva, Vanzelino dos Santos Costa, Joaquim Nunes Carrapico, Luís José de Abreu, António Luís Júnior, José Gordinho, Manuel Viegas Carrascalão, Manuel Pereira, Paulo Soares, Hilário Gonçalves, Francisco da Silva Gomes, Júares Américo Viegas, Luís Félix, Israel Dias Macedo, Raúl da Silva Monteiro, João dos Santos, Manuel Tavares da Silva, José Abrantes Castanheira, Manuel Simões Miranda, Joaquim Clemente, José Maria da Cruz, António Pereira, Ferreira Faria Coelho, José de Almeida Figueiredo, Francisco Ramos da Graca, Raúl dos Santos, Rodrigo Rodrigues, Joaquim da Silva, Augusto Pina da Cunha, Jacinto Estrela, António Gonçalves, Júlio de Assunção, José Gomes Pereira, Raúl Honório, Alvaro Damas, Alfredo dos Santos, Raúl da Purificação, Mário Fontainhas, Adolfo Joaquim de Sousa, José de Melo Aguiar, Pedro Pereira da Costa, Tomé Sá de Sotto Mayor, José Maria Major e Manuel dos Santos Quintas.

Também seguiram os operários recentemente chegados do Funchal e que se encontravam em Monsanto: João Afonso Ferreira, Joaquim do Espírito Santo, António Francisco Serra, Francisco Pretas, José Fernandes Lopes, João de Sousa, Francisco Fernandes Camacho, António Teixeira, António Francisco dos Santos, Eurico Lino e Gonçalves Marques de Oliveira.

O itinerário da viagem é o seguinte: Guiné, Loanda, Cabo da Boa Esperança, Macau, e Timor.

Depois do movimento revolucionário do Porto a polícia de defesa social daquela cidade, como a sua incompetência e a desordem que sofreu os detidos, costumava-se a classificar o operário de bêbedo, dizendo que este podia viver desfogado, com o miserável salário que lhe dava em troca de um trabalho extenuante, se o não fosse entregar à taberna.

O burguês, em geral adiposo, porco de engorda, sabe muito bem que quando faz tal assento mente descaradamente, com aquele cinismo que é peculiar a todos os componentes da sua classe, que vive apenas do seu passado e que a viva força nos prende manter na ignorância.

Porque é que o burguês, sendo quem manda fabricar o álcool, não provoca a sua extinção? Muito simplesmente, porque é esse terrível veneno um dos formidáveis piores em que assenta a sua «modesta» organização.

Nessa ordem de ideias foram capturados e enviados para a Penitenciária de Lisboa: António José de Almeida e José Rodrigues Reboredo, pelo facto de serem administradores de A Comuna, jornal que suspeitaram de sua publicação um mês antes do movimento; Serafim Lopes, de Penafiel, cujo único delito é o de assinar a correspondência da sua associação de classe; Manuel Martins dos Santos, Domingos Fernandes e Manuel da Cunha Estrela, por pertencermem a um grupo dramático; Joaquim Pinheiro Vilas e Joaquim Moreira, por pertencermem ao Partido Comunista; Joaquim José Barros Júnior, acusado de tomar parte no movimento; António Almeida Santos, acusado por um parente de ateu; Manuel da Mota Machado, pelo mesmo horrível crime. Eis, sinteticamente, os motivos encontrados pela polícia de Defesa Social do Porto, para conservar presos 11 indivíduos que, além de injustamente estarem a sofrer a pena dum crime que não existe, a sua situação contribui para a miséria dos seus lares e para o sofrimento das suas famílias.

Se o operariado, numa grande parte, não ingerisse álcool, fazendo, de o beber, ridículas figuras, não tinha o burguês tanta confiança no poderio que disfarça; mas se o operariado trocasse a taberna pela escola, onde adquiriria a luz do espirito, imediatamente ruiriam os alícices do grande edifício burguês; e como para o solidificar seja preciso o embrutecimento do povo, as sangueugas burguesas abrem tabernas, nos lugares onde deveriam funcionar casas de educação; e dai provém em parte, dominando e impondo o parasita sobre o produtor.

O operário quanto mais se alcoolisa, mais forças perde: fabrica descendentes inoculados com o vírus de doenças terribes como a cegueira, o enfraquecimento geral e mil e uma doenças que a ciência com o seu poder investigador nos tem apontado como geradoras do enfraquecimento da raça humana, e muito principalmente das massas operárias.

A pesar de no nosso país se ter feito algo de útil pró anti-alcoolismo, nunca me parece de mais tuio quanto se faça para combater esse defensor do capitalismo e inimigo terrível dos que lutam por mais um bocado de pão—o álcool.

E essa razão porque também dedicamos mal alinhavadas palavras aos meus camaradas de trabalho, exortando-os a abandonarem a taberna porque, seja em que circunstâncias for, ela nunca poderá dignificar quem a frequenta.

A melhor resposta que o operário pode dar ao burguês quando este lhe põe em cara que ele gasta na taberna o produto do seu trabalho é abandoná-la de vez; porque fará o que não convém ao burguês. Este, ao mostrar-se inimigo da taberna, tornando-se moralista, pronuncia o contrário do que deseja; pelo que demonstra a refinada hipocrisia que encerra na sua consciência.

Infelizmente, por mais que se demonstre ao operário, que, frequentando a taberna, dá maus exemplos aos seus descendentes, dando azo a que lhe sigam as mesmas perversas e no mesmo irenze de deboche, não escuta, não acredita e continua no mesmo descalabro!

Uma grande parte do operariado julga que só veio ao mundo para unicamente servir de besta de carga ou pior.

A besta, em geral, têm por ela mais atenções; porque, embora não trabalhe, não lhe faltaria nunca com a alimentação, para melhor resistir ao trabalho que a pode esperar.

O operário é-lhe negado esse direito. Se não trabalha, por motivo de doença, ou porque lhe não querem utilizar os braços, já sabe que virá a morrer de fome, como se um ser inútil à sociedade.

Com franqueza, grande parte do povo trabalhador, não querer compreender que é eterno explorador; se o quisesse, já de há muito havia tirado as suas conclusões dos vexames de que é vítima, dito de si para si: «se o indivíduo nasceu para trabalhar, comer quando o tem, refazer, por meio do sono, as forças despendidas (se algum esforço o não vem acordar altas horas da noite, para o afiar ao fundo de um calabouço como remuneração do seu esforço quotidiano) e ter por único divertimento a taberna, é melhor morrer.»

Deveremos ter em conta o adágio popular: «preço por ter tão, prezo por ter ter.» A meu ver, é melhor prezo por ter.

Assim, iremos-nos morrer vexados, desmoralizados e miseráveis.

...É melhor morrermos num dia próximo; levantarmo-nos juntamente com o Sol, e quando o burguês acordar, encontrar a Terra iluminada com aquela luz scintilante que lhe escala o olhar...

...É melhor morrermos num dia próximo; levantarmo-nos juntamente com o Sol, e quando o burguês acordar, encontrar a Terra iluminada com aquela luz scintilante que lhe escala o olhar...

...É melhor morrermos num dia próximo; levantarmo-nos juntamente com o Sol, e quando o burguês acordar, encontrar a Terra iluminada com aquela luz scintilante que lhe escala o olhar...

...É melhor morrermos num dia próximo; levantarmo-nos juntamente com o Sol, e quando o burguês acordar, encontrar a Terra iluminada com aquela luz scintilante que lhe escala o olhar...

MARCO POSTAL

Ciborro. — Associação dos Rurais. — Recebemos ofício e 20\$00. Vamos escrever em resposta.

FÁBRICA
cadrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C. a
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
— TELEF. C. 1244—LISBOA —

Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: RUA DO CARMO, 98
TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Nasciso—A's 5 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilas—4 h.
Bens, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e ossos—Dr. Correia Figueiredo—11 e 15 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft-2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—3 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Rome—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.
Câncer e crâncos—Dr. Cabral de Melo—1 horas.
Raio X—Dr. Aleu Saldanha—1 horas.
Anestesia—Dr. Gabriel Este—4 horas.

História Universal
do Proletariado

«Veinte siglos de opresión capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é, relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primitivos alvures da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas. 182; por fascículo, registado, 187.

Estão publicados os seguintes fascículos:

- 1.—La era de la esclavitud;
- 2.—La rebelión de Espartaco;
- 3.—Abolición de la esclavitud;
- 4.—Abeyencia y Servidumbre;
- 5.—La revolución de los siervos;
- 6.—La miseria de los agricultores;
- 7.—Transformación del Poder Feudal;
- 8.—El comunismo cristiano;
- 9.—Los miserables en la Edad Media;
- 10.—La libertad hispana;
- 11.—La agonía del absolutismo;
- 12.—El trabajo motor universal;
- 13.—El imperio de la guillotina;
- 14.—Las ideas sociales y la revolución francesa;
- 15.—Los primeros tiempos del salario;
- 16.—Hospitales, cárceles y asilos;
- 17.—Las cruezas de la burguesía represiva;
- 18.—Los héroes de la Comuna;
- 19.—Horribles matanzas de Comunales;
- 20.—La República Española y la clase obrera;
- 21.—La Primera Internacionales;
- 22.—El socialismo ante el Parlamento español;
- 23.—El futuro obrero profetizado por Castelar;
- 24.—PI y Morgall confundido a los enemigos proletários;
- 25.—Los precursores del Proletariado moderno;
- 26.—Crueldades burguesas;
- 27.—Los mártires de Chicago;
- 28.—Muerte heroica de cinco proletarios.

CONSELHO TÉCNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarregue-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria: tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, fogões de salas, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantaria e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade
Escritório:
Calçada do Combro, 38-A, 2.

ISQUEIROS
Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.
Pedidos a:
FRANCISCO LATTA
LARGO DO CONDE BARÃO, 55
Tabacaria e Kiosque

IDEARIO

que consta dum volume

de 336 páginas dividido

nos seguintes capítulos:

Doctrina Social—Educação

—Anarquia—Evolução e

Revolução—Violência—Liberdade

—Asterior—Ensaya Filosófico-literário—Ideas iconoclastas—Moral

—Temos sociológicos—Pedagogia—

Vida Espiritual—Habilidades Represen- tativas—Trabalhos Polémicos—Lec- turas—Fragmento Inedito.

Preço 18\$00—Palo correio 19\$50

Pedidos à Administração:

A BATALHA.

Os outros dois operários. — Isso é fácil de compreender.

João Lebren. — Aqui têm porque é que, enquanto vocês não gozarem dos seus direitos políticos, hão de sempre viver em circunstâncias precárias e miseráveis.

O operário. — Mas como obteremos direitos polí- ticos?

João Lebren. — Combatendo os governos que se re- ccam a reconhecer-lhes os direitos ou que os privam deles, como fez Napoleão, o corsa maldito, como sempre fizeram os Bourbons.

O operário. — Quanto a mim, enche-me de coragem saber que combatendo Carlos X e Polignac, trabalha- mos para a conquista dos direitos que nos permitem escolher representantes que façam leis em nosso favor.

E então... as barricadas! guerra de morte aos defen- sores do trono e do altar.

Os outros dois operários. — A's barricadas. Abaixo os defensores dos Bourbons!

João Lebren. — Em resumo, meus amigos, digo- lhes, com toda a sinceridade, que é possível, embora duvidoso, que conquistemos desta vez a República, única que poderia libertar-nos moral e materialmente, dando a todos o exercício da soberania. Agora, meus amigos, decidam.

Os operários com entusiasmo. — A's barricadas! Abaixo Carlos X! Abaixo Polignac! Abaixo os jesuítas!

Todos. — Viva a República! A's barricadas!

A cena que segue passou-se a 31 de Julho, no

15-4-1927

OS MISTÉRIOS DO POCO

N. 921

A cena que segue passou-se a 31 de Julho, no

15-4-1927

OS MISTÉRIOS DO POCO

N. 921

A cena que segue passou-se a 31 de Julho, no

15-4-1927

OS MISTÉRIOS DO POCO

N. 921

A cena que segue passou-se a 31 de Julho, no

15-4-1927

OS MISTÉRIOS DO POCO

N. 921

A cena que segue passou-se a 31 de Julho, no

15-4-1927

OS MISTÉRIOS DO POCO

N. 921

A cena que segue passou-se a 31 de Julho, no

15-4-1927

OS MISTÉRIOS DO POCO

N. 921

A cena que segue passou-se a 31 de Julho, no

15-4-1927

OS MISTÉRIOS DO POCO

N. 921

A cena que segue passou-se a 31 de Julho, no

15-4-1927

OS MISTÉRIOS DO POCO

N. 921

A cena que segue passou-se a 31 de Julho, no

15-4-1927

OS MISTÉRIOS DO POCO

N. 921

A cena que segue passou-se a 31 de Julho, no

15-4-1927

OS MISTÉRIOS DO POCO

N. 921

A cena que segue passou-se a 31 de Julho, no

15-4-1927

OS MISTÉRIOS DO POCO

N. 921

A cena que segue passou-se a 31 de Julho, no

15-4-1927

OS MISTÉRIOS DO POCO

N. 921

A cena que segue passou-se a 31 de Julho, no

15-4-1927

OS MISTÉRIOS DO POCO

N. 921

A cena que segue passou-se a 31 de Julho, no

15-4-1927

OS MISTÉRIOS DO POCO

N. 921

A cena que segue passou-se a 31 de Julho, no

15-4-1927

OS MISTÉRIOS DO POCO

N. 921

A cena que segue passou-se a 31 de Julho, no

15-4-1927

OS MISTÉRIOS DO POCO

N. 921

A cena que segue passou-se a 31 de Julho, no

15-4-1927

OS MISTÉRIOS DO POCO

N. 921

A cena que segue passou-se a 31 de Julho, no

15-4-1927

OS MISTÉRIOS DO POCO

N. 921

A cena que segue passou-se a 31 de Julho, no

15-4-1927

OS MISTÉRIOS DO POCO

N. 921

A cena que segue passou-se a 31 de Julho, no

15-4-1927

OS MISTÉRIOS DO POCO

N. 921

A cena que segue passou-se a 31 de Julho, no

15-4-1927

OS MISTÉRIOS DO POCO

N. 921

A cena que segue passou-se a 31 de Julho, no

15-4-1927

OS MISTÉRIOS DO POCO

N. 921

A cena que segue passou-se a 31 de Julho, no

15-4-1927

OS MISTÉRIOS DO POCO

N. 921

A cena que segue passou-se a 31 de Julho, no

15-4-1927

OS MISTÉRIOS DO POCO

N. 921

A cena que segue passou-se a 31 de Julho, no

15-4-1927

OS MISTÉRIOS DO POCO

N. 921

A cena que segue passou-se a 31 de Julho, no

15-4-1927

OS MISTÉRIOS DO POCO

N.

A BATALHA

Pensamento e acção

NO

Sindicalismo Revolucionário

O erro de alguns, também dos que vão pela maioria, no considerar reformista todo o movimento ou acção que tenha o principal fim de obter uma reforma, leva-os a considerar reformista também o sindicalismo, porque a luta cotidiana sindical tenta de conquistar melhoramentos dos contratos de trabalho; novas condições económicas e morais, para mudar as relações sociais dos trabalhadores perante o capitalismo.

Mas há quem vá mais longe, e afirmar que o movimento sindical operário é colaboracionista tratando com os capitalistas, estipulando com eles contratos e tabelas de salários. Faz-se isto no terreno sindical, o que os reformistas fazem por meio da acção parlamentar, colaborando com a burguesia, a fim de obter melhores leis políticas e sociais.

E' com estes juízos errôneos, e com essas afirmações gratuitas que se desvaloriza o real conteúdo revolucionário da acção directa do sindicato. Com esta maneira de raciocinar poderemos chegar ao paradoxo que os regicílios passados e presentes são vis reformistas que, com a sua acção individual, fizeram — ou tentaram — mudar o caminho da política de certos governos no sentido democrático ou republicano. Um meio um tanto desproporcional com referência ao fim, mas não reformista.

Mas deixemos em paz os mortos e certos paradoxos, e procuremos libertar-nos das empecilhos que são frequentemente lançados ao longo do nosso caminho, e nos embarcamos bastante neste período de fátigante reconstrução sindical.

Ponhamos pois em evidência o profundo abismo que separa a tendência e a acção reformista propriamente dita, e a tendência revolucionária e a acção directa sindicalista; a colaboração de classes do reformismo, e a luta de classes do sindicalismo revolucionário.

Temos dito que o reformismo é uma tendência política que se baseia no princípio de transformação da sociedade mediante um lento, contínuo processo que se realiza através dum a sério de reformas graduais dentro das instituições vigentes, e valendo-se das próprias instituições para o conseguir; isto é do governo, do parlamento, dos Conselhos de Trabalho, etc. Acção reformista realizada de cima, pela própria burguesia que aperfeiçoa, melhora o regime com leves e efémeras vantagens para a classe trabalhadora, mas que sobre tudo consolida o regime capitalista, afastando-o do perigo dum movimento extra-legal revolucionário.

CRÓNICA DO ESTRANGEIRO

Informação telegráfica

A ficção pacifista

Continua a discutir-se em Genebra

GENEBA, 14.—Na reunião preparatória de ontem da conferência do desarmamento, foi discutido o controle proposto pela Itália.

O representante da França, sr. Paul Boncour, declarou estar pronto a votar o controle, se todas as nações procederem de igual forma. Os outros delegados aceitaram em princípio a proposta, que, por fim, foi rejeitada.

A união preparatória aprovou uma proposta belga estabelecendo a denúncia anual de quantidade e características dos aparelhos aéreos. — (L.)

Legislação burguesa

O direito de voto às mulheres

LONDRES, 14.—O sr. Baldwin, falando na câmara dos comuns, declarou ser sua intenção levar na próxima sessão a conselho de ministros um projeto de lei concedendo o direito de voto às mulheres dos 21 aos 30 anos.

Respondendo a um deputado disse não poder garantir se o projeto seria convertido em lei de modo a entrar em vigor no próximo verão, pois isso dependia da vida do parlamento.

Se este chegar ao seu termo a lei terá efeito nas próximas eleições.

Disse mais que era possível encerrar-se o parlamento em julho, reabri-lo com suficiente antecedência para poderem ser discutidas duas importantes medidas, uma das quais a lei sobre o sufrágio antes do Natal. — (L.)

A República intangível...

BERLIM, 14.—O conselho do Reich aprovou por 37 votos contra 30, o novo código penal, contendo sanções severas contra os que insultam publicamente a República. — (L.)

Visões de cinema

Um incêndio nunca visto

NOVA YORK, 14.—Durante cinco horas da noite passada, alguns milhões de neojerquines assistiram ao mais espetacular incêndio de que há memória.

O fogo declarou num andar do edifício em construção para um novo hotel na quinta avenida, junto do parque central, comunicando-se à estrutura dos seis 49 andares, com 600 pés de altura.

Grande número de peças incendiadas caíram sobre os prédios vizinhos comunicando-lhes o fogo, que em todos eles foi rapidamente extinto.

No parque central comprimiam-se mais de 500.000 espectadores, sendo disputados por valiosas somas as fotografias e os filmes das várias fases do incêndio, que se extinguia por si durante a noite. — (L.)

Um russo escondido

GENEBA, 14.—A polícia secreta está procurando encontrar o rastro dum misterioso russo, sobre o qual recebeu informação de que, por meio dum passaporte falso e dum idêntico bilhete de entrada, conseguia assistir a todas as sessões da recente reunião do conselho executivo da Sociedade das Nações, bem como tem assistido às

INTERESSES DE CLASSE NOSSO REAPARECIMENTO NOVAS SAUDAÇÕES

O horário de trabalho nos estabelecimentos de barbearia

Li, há pouco, que a Comissão Administrativa da União dos Empregados Barbeiros ia pedir ao sr. Governador Civil o rigoroso cumprimento do horário de trabalho, certo como é que muitos patrões obrigarão os seus empregados a trabalhar depois da hora do encerramento.

A propósito, venho referir um caso que bem aquilata da "temporal" de certos patrões: Tendo o sr. Florido dos Santos, da Travessa da Queimada, sido, ainda não há muitos dias, multado na quantia de 514\$00, em virtude de desrespeitar o horário de trabalho, nem por isso o mesmo sr. Florido deixou de proceder como até ali.

Como consequência, os empregados que se recusaram a servir os fregueses que entravam depois da hora estabelecida para o encerramento dos estabelecimentos, correm o risco de serem despedidos.

Este procedimento, pouco sério e pouco honesto, é adoptado por muitos colegas do sr. Florido, que assim têm o máximo desprezo pelo horário de trabalho, num manifesto prejuízo daqueles que se vêem obrigados a estar a seu serviço.

Para que este abuso e esta violência acabem, daqui incito a Comissão Administrativa da União dos empregados barbeiros a que proceda com a máxima energia.

Findo estas breves linhas dizendo: quem tem deveres também deve ter direitos. Uns e outros devem estar numa relação direta, para que assim não haja conflitos e os interesses estejam num perfeito equilíbrio, numa justa harmonia. — Amílcar Ribeiro, (oficial de barbeiro).

Solidariedade

Festa de auxílio

Realiza-se no dia 24 do corrente, no Salão de Festas da Construção Civil, uma festa de auxílio a Ermelinda Costa, companheira de Felipe José da Costa, que se encontra na casa de greve, da boicotagem, do cocainy etc., nunca se poderiam delegar em representantes, como se faz com a arma parlamentar que o reformismo prodigaliza. A luta da classe trabalhadora sempre se travou no seu campo natural, — o campo económico da produção e do trabalho. Tem já sucedido o patronato ceder e fazer pactos com os trabalhadores, sem que estes tenham recorrido à ação, ou antes de iniciar a luta; mas isto tem acontecido pela pressão que as forças sindicais exercem sobre o patronato, que não ignora quais podem ser as consequências dum ação, e por isso a evita. Também neste caso as conquistas operárias não são senão o fruto da ação sindical sem a qual o patronato não teria expontaneamente cedido.

(Continua).

A. GIOVANNETTI

da comissão preparatória da conferência do desarmamento, agora reunida.

O indivíduo que se supõe ser um espião de Moscou, desapareceu subitamente assim que a polícia suíça iniciou secretamente o inquérito. — (L.)

Um homem com muito dinheiro

PARIS, 14.—Foi preso o dr. Heller, ao serviço da terceira internacional. A polícia apreendeu-lhe grandes somas de dinheiro e documentos falsos. — (L.)

Diversas notícias

Um desastre de aviação

STRASBURGO, 14.—Quando um avião militar francês passava sobre Gersheim, incendiou-se subitamente.

O mecânico, aterrado, atirou-se do aparelho, a uma altura de 300 metros, tendo morte instantânea.

O piloto conservou-se, porém, serenamente no seu posto, aterrando e conseguindo assim escapar ileso do incêndio que devorou o avião. — (L.)

PARIS, 14.—O comandante Wiss, os sargentos Troyat e Leroy e o ajudante Marie efectuaram o vôo Paris-Marselha e volta numa noite. — (L.)

WASHINGTON.—O almirante Latiner, comandante da esquadra americana, que se encontra nas águas da Nicarágua, comunicou que as forças liberais foram completamente derrotadas na região de Cerro Caballo. — (L.)

PARIS, 14.—A Câmara Municipal de Paris votou uma subvenção de 500.000 francos para a comemoração do centenário de Marcelino Berthelot. — (L.)

VARSOVIA, 14.—Segundo o Robetkin, órgão socialista que se reporta a notícias vindas de Genebra, a Rússia tomará parte na conferência económica internacional. — (L.)

LONDRES, 14.—Foi nomeado consul do Chile em Glasgow, uma mulher. — (L.)

MADRID, 14.—A tempestade nas costas de Marrocos avarou fortemente os cais e material de desembarque e as linhas telefónicas que ligam as posições das tropas espanholas. — (L.)

MARSELHA, 14.—Uma violenta tempestade passou sobre o Mediterrâneo. No mar de Marrocos afundaram-se dois navios, mortendo duas pessoas. — (L.)

SANTIAGO DO CHILE, 14.—Esta madrugada deu-se um tremor de terra, que destruiu alguns edifícios. — (L.)

NOVA YORK, 14.—Um ciclone que passou sobre o Texas causou 126 mortos. — (L.)

CRISE DE TRABALHO

Na Indústria da Construção Civil

Na Bolsa de Trabalho do Sindicato da Construção Civil continua a inscrição dos associados sem trabalho todos os dias úteis, das 12 às 14 horas.

E' sobretudo na boca dos opressores dos povos e dos tiranos ambiciosos que retine o nome da pátria.

MARMONTEL



Sobre organização

O que quer o Sindicato Revolucionário

O Sindicato Revolucionário é a encarnação daquela tendência moderna no movimento operário que aspira a uma aspiração económica de todos os operários mafuis e intelectuais para libertar pela ação directa e revolucionária do jugo do capitalismo e das instituições coercitivas estatais, preparando-os para a reorganização da sociedade sob a base do socialismo libertário ou anarquista. Em oposição aos modernos partidos operários socialistas dos diversos países os sindicistas não se propõem agrupar os trabalhadores em determinados partidos políticos. As suas aspirações organizadoras são de preferência dirigidas no sentido de retirar os operários da sua qualidade de produtores e em demonstrar-lhes que a existência desta ordem social é dependente da sua actividade produtiva.

Por estas razões os sindicistas não se dirigem às diversas correntes e fraccões políticas do proletariado, mas sim aos trabalhadores como criadores dos valores sociais — ao mineiro, ao mecânico, ao ferroviário, ao marítimo, ao trabalhador rural, ao técnico, ao químico, etc. — numa palavra, a todos os elementos produtivos, cuja actividade criadora rejuvenescem e mantêm dia a dia a vida social.

E' pois, a Associação económica dos trabalhadores que os sindicistas têm sempre em vista e na qual vêm a condição essencial para a emancipação das classes proletárias, entendendo, portanto, que a política dos chamados partidos operários é o elemento de decomposição no movimento operário e um obstáculo no caminho da libertação.

Para os sindicistas o sentido da organização não é um inanimado conceito mecânico, mas antes um fenômeno condicionado pelas ligações internas da vida social, um facto orgânico e sempre em ação, que tem sua origem nas necessidades incontáveis e diversas dos homens. Neste sentido a organização não é nunca um objectivo, um fim, mas sempre um meio.

A unidade proletária

A missão da organização só pode ser preenchida se as necessidades, os interesses e as manifestações da vontade estão entre si solidamente fixadas e orgânicamente ligadas. Só partindo desse ponto de vista recebe um sentido e significado claros e hoje tão debatido problema da organização unitária. Em oposição aos partidos políticos, os sindicistas vêm na organização económica a base verdadeira e natural da unidade proletária. Partido é sempre fruto de um todo que quer impor parte de forma, consciente ou inconscientemente, ao todo os seus objectivos particulares. A unidade interna do povo laborioso não significa, pois, um amontoamento arbitrário e paramento mecânico de elementos divergentes sob coação dum morto disciplina; deve, antes, corresponder às necessidades gerais dos interesses e aspirações sociais, e encontrar nelas a sua base natural. Para isso não é decisiva uma organização política, mas a comunidade de interesses e de aspirações. Só na organização económica do proletariado é possível tal unidade, porque nela os trabalhadores estão ligados directamente à sua obra e são pessoalmente defensores, combatentes e portadores dos seus interesses, enquanto que na política sempre são figuras externas para a cubida dos partidos e instrumentos para determinados interesses particulares, que lhes são apresentados falsamente como próprios.

Rodolfo RODER

Lisboa trágica

Ciclista infeliz

Na Sala de Observações do hospital de São José deu entrada Pedro António Rodrigues, 49 anos, carpinteiro, natural de Lisboa, residente na rua da Penha de França, 2-A, 2.º, que, quando caminhava pela rua Heliodoro Salgado, foi surpreendido por um ciclista que pedalava vertiginosamente, colhendo-o e deixando-o gravemente ferido na cabeça.

Queda de uma carroça

No Banco do hospital de São José recebeu curativo e recolheu a casa José Francisco Assis, 63 anos, servente, residente em Arranhal, concelho de Loures, que, seguindo num carroça pela calçada de Carriche da caiu, ficando ferido na cara.

De um andalame à rua

Na enfermaria de Santo Onofre do hospital de S. José deu entrada Alexandre de Almeida, 23 anos, pedreiro, natural e residente em Grandola, na rua do Povo Velho, que, andando a trabalhar sobre um andalame montado numa carroça, em Alcacer do Sal, caiu, resultando ficar muito ferido pelo corpo.

Menor atropelado

Pouco tempo depois de ter ingressado na sala de observações do hospital de São José faleceu Horácio João Ferreira, 7 anos, morador no bairro do Surra, 25, que foi atropelado na rua dos Remédios por um caminhão da Companhia Portugal e Colônia.

Colhido por um guindaste

André Cabrita, trabalhador, 27 anos, ru da Verónica, 31, foi colhido por um guindaste na estação de Santa Apolónia, recebendo contusões nas costas. Depois de lhe ter sido feito o necessário curativo recolheu a sua casa.

Comunicações

Manipuladores de Pão.

A todos os componentes das comissões por áreas e àqueles que o possam fazer, se pede a comarca hoje, às 13 horas, na sede do sindicato, a fim de lhes serem entregues convocações para a assembleia que se realiza na próxima segunda-feira.

Convocações

REÚNEM HOJE:

Sindicato U. C. Civil.—Conselho Técnico.

Pelas 21 horas o Conselho de Delegados.

Secção Profissional dos Pedreiros.

Pelas 21 horas a comissão administrativa e todos os camaradas que tenham cargos neste Secção, para tratar de vários assuntos de interesse para a classe.

MOVIMENTO MARITIMO

Entraram ontem no nosso porto os vapores portugueses "Pinhel", de Licata e Sfax, e "Aiaia", de Roterdã, Antuér